



# A Arte, o Direito e a História

No início da construção da noção de cidadania.

MARA LÚCIA BARBALHO DA CRUZ  
**CONSELHEIRA PRESIDENTE**

LUÍS DANIEL LAVAREDA REIS JÚNIOR  
**CONSELHEIRO OUVIDOR**

**ELABORAÇÃO**  
MANOELLA NEGRÃO  
**COORDENADORA OUVIDORIA TCMPA**

ROBSON DO CARMO  
**DIRETOR EXECUTIVO DA ESCOLA DE CONTAS TCMPA**

FERNANDO BRAGA  
**FUNCIONÁRIO DO TCMPA**

**EQUIPE DE APOIO**  
ROSANA MALCHER

**APOIO**  
ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

# Uma breve conversa sobre arte

Como analisaremos algumas obras de arte no decorrer deste encontro, é importante termos já alguns conceitos em mente.

## **A importância da arte em tempos de incerteza** (Escola pan-americana de design)

"Com múltiplas funções em épocas de crise, a arte é fundamental para ajudar a humanidade a atravessar, documentar e transformar a sua história.

Crises sanitárias, de saúde e econômicas, entre outras, fazem com que o caos e as incertezas tomem conta da sociedade. No contexto atual, em que a pandemia de COVID-19 assola a humanidade, a ordem rotineira das vidas das pessoas sofre com rupturas e angústias. Em tempos como os atuais, o medo e as mudanças de hábitos podem se transformar em arte, o que já aconteceu inúmeras outras vezes na história da humanidade. Inspiradoras, belas, incômodas, ou não, muitas obras de muitos artistas contemporâneos já têm como tema a atual pandemia e, assim, a própria arte tem se modificado. Porém, qual de fato é o papel da arte para a sociedade neste momento? Há apenas uma resposta para essa questão?

Que a arte é inerente ao ser humano, não restam dúvidas. Sabemos que desde a pré-história o homem fazia uso de pinturas em paredes de cavernas, feitas com tintas extraídas de plantas ou sangue de animais, como forma de expressão. Exatamente por isso, em épocas de grandes rupturas, como a que estamos vivendo atualmente, os produtos culturais e artísticos inevitavelmente refletem as incertezas da sociedade, acompanhando a história e representando-a sob diferentes perspectivas e percepções.

Não é de hoje que períodos de crise como pandemias e guerras terminaram por inspirar artistas a criarem obras sobre os impactos das dificuldades nas vidas das pessoas. Foi durante a quarentena da peste bubônica na Europa que William Shakespeare escreveu duas de suas grandes obras: "Rei Lear" e "Macbeth". A inspiração para uma das mais importantes obras da história da arte, o quadro "Guernica" de Pablo Picasso, foi a Guerra Civil Espanhola. Durante o período de isolamento imposto pela peste negra, no século XVI, o poeta Giovanni Boccaccio escreveu "Decamerão", uma de suas mais famosas obras, que reúne contos sobre jovens que saem de suas cidades e se isolam em no campo para fugir da doença.

Para além da relevância histórica de retratar os caminhos e percalços da humanidade, a arte também assume a função de alimentar a alma e gerar alívio em momentos complicados. Seja por meio da dança, música, cinema, poesia, pinturas, e quaisquer outras manifestações artísticas, é ela quem ajuda a tornar mais leve os períodos mais difíceis, entretendo, distraindo e levando leveza à vida das pessoas. A arte tem poder transformador de ajudar o ser humano a descobrir o mundo, mudar o olhar sobre ele e abrir espaço novos caminhos.



Se engana, porém, quem pensa que é apenas para a alma que a arte faz bem. Um estudo realizado no Reino Unido concluiu que 66% dos clínicos gerais acreditam que as artes de fato desempenham uma função positiva na prevenção e tratamento de doenças. Tanto que, em 2014, foi criado no país o All-Party Parliamentary Group on Arts, Health and Wellbeing (Grupo Parlamentar Multipartidário em Artes, Saúde e Bem-Estar, em tradução livre), cujo objetivo é aumentar a conscientização sobre os benefícios que a arte pode trazer para a saúde e o bem-estar.

Expressar sentimentos, angústias, tristezas, felicidades, entreter e aliviar, resgatar histórias e até mesmo curar são finalidades fundamentais das mais diversas manifestações artísticas e jamais devem ser subestimadas. A arte nunca é supérflua ou superficial. Ainda assim, o papel social da arte na sociedade moderna transcende tudo isso. Apesar de estar constantemente associado ao belo, o conceito de arte é subjetivo, e sempre discutível. Por meio da arte é também possível conscientizar, fazer protestos e denúncias. Toda obra pode ter o poder de mudar uma pessoa e conseqüentemente transformar a sociedade por meio da transformação de indivíduos.

Os artistas populares, que em teoria não tiveram acesso a determinados padrões de cultura e muitas vezes são marginalizados, por exemplo, produzem obras com diferentes simbologias, que muitas vezes jogam luz sobre temas importantes como a injustiça social, econômica e política. Nesse sentido a arte ganha função de reestruturação da humanidade, revisitando fatos dentro de diferentes contextos históricos e expondo incômodos que podem ser transformadores. Desde sempre a arte e a cultura têm esse papel fundamental na produção de conteúdo e conhecimento, como uma inquieta ferramenta política, essencial para a construção de uma sociedade crítica, capaz de dar voz ao povo e suas denúncias.

Durante a pandemia de COVID-19, no Brasil e em todo mundo incontáveis artistas levaram ainda o papel social da arte a um outro nível, ainda mais palpável, transformando-a em propósito. Foram inúmeros e diversos os projetos que reuniram fotógrafos, designers, músicos, atores e artistas plásticos, entre outros, para com seu trabalho angariarem fundos para as pessoas mais afetadas pela crise. Desde as lives de música, passando por leilões beneficentes e performances online, até venda direta de obras com o intuito de ajudar ONGs e comunidades inteiras, não faltaram ações que transformaram arte em pratos de comida, roupas e recursos para quem mais precisa.

Portanto, a arte pode e deve assumir diferentes papéis de suma importância na sociedade em tempos de crise. Não há apenas um caminho para que isso aconteça. Como bem definiu o escritor japonês Haruki Murakami, um dos maiores da atualidade: "Responder criativamente à tragédia é enfatizar o que há de bonito sobre humanidade. Esse é o nosso tipo de ativismo. Você pode escolher expressar sua esperança pela humanidade ou seu desespero sobre o estado do mundo por meio de seus dons, não necessariamente políticos. Você não precisa marchar se não estiver disposto e ainda assim você pode contar com a sua contribuição criativa no combate".

(Fonte: <https://www.escola-panamericana.com.br/acontece/a-importancia-da-arte-em-tempos-de-incertezas>)





Haruki Murakami, 2012.



John Singer Sargent  
Ellen Terry as Lady Macbeth, 1889  
óleo sobre tela - 221 × 114.3 cm  
Tate, London.

## Conceito Museográfico de Arte

A obra de arte deve provocar amor, admiração, espanto, repulsa, inquietude. Deve despertar momentos de reflexão. Deve ser respeitada, não pode ser modificada, sofrer, alterações.

## Ilusionismo

Técnica usada com métodos pictóricos para enganar os olhos, uso da perspectiva, sombreamento, para criar ilusão de realidade, truque visual.

Ex: Usado no barroco (estilo de movimento arquitetônico), principalmente em igrejas, criando ilusão que não existe teto, e o que aparece é o céu com, anjos, santos. O sagrado sempre acima do homem.  
Uso de cores fortes, quentes.



Andrea del Pozzo – Apoteose de Santo Inácio, 1685-1694. Igreja de Santo Inácio de Loyola, Roma.

### ***Circulo cromático***

Lugar onde as cores possuem "vida" e se relacionam entre si.

### ***Cores primárias***

Não podem ser criadas e são fundamentais para a criação de outras cores.

São: amarelo, vermelho e azul.

### ***Cores secundárias***

Surgem pela mistura de duas cores primárias.

Laranja (amarelo+vermelho)

verde(azul+amarelo)

Rosio(vermelho +azul)

### ***Cores terciárias***

Surgem pela mistura de duas cores, uma primária e uma secundária.

### ***Cores complementares***

Cores opostas, gerando um contraste forte.



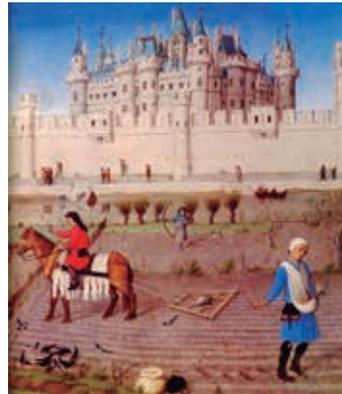
# Construindo a cidadania

A construção da cidadania, como conhecemos hoje, começou gradativamente com o movimento Iluminista do século XVII e culminou com a Revolução Francesa no fim do século XVIII.

Para entendermos essa história precisamos voltar um pouco no tempo, mais especificamente ao fim da Idade Média e início da Idade Moderna.

## Idade Média

Na Idade Média, época dos cavaleiros medievais, a Europa vivia isolada e o Poder estava dividido entre os proprietários de terras, os denominados Senhores feudais. Nesse período a influência da Igreja Católica determinava a forma como a sociedade se comportava. Era a Igreja que detinha em suas mãos o conhecimento e o monopólio da educação ao povo europeu. Ela era também a maior proprietária de terras e, portanto, a instituição mais rica e poderosa.



## Absolutismo

Com a centralização do Poder nas mãos dos reis, as relações começaram a se modificar e o poder religioso foi sendo reduzido aos poucos. Foi nesse período que surgiram os Estados/ Países como os conhecemos hoje. Os reis dessa época governavam seus países de forma autoritária, onde eram ao mesmo tempo, legisladores, juízes e administradores, motivo pelo qual esse período ficou conhecido como Absolutismo Monárquico.



Sistema político que predominou na Europa do século XVI ao século XVIII. A monarquia concentrava todo poder no Estado, de acordo com seus interesses.

Ex: Leis, Impostos e Tributos (onde a sociedade não opinava).



Retrato de uma monarca absolutista.

A pintura contém símbolos e elementos decorativos com força visual, com intenção de exaltar o poder do rei.

É uma representação perfeita do absolutismo.

"Luís XIV com trajes de coroação"  
Óleo sobre tela 2,77mx1,94m-1701  
Autor- Hyacinthe Rigaud (1659-1734)  
Frances de origem Espanhola.

# Noções de Direito

## O direito divino dos Reis e outras teorias da época.

Conversamos sobre "realidades imaginadas" e sobre como elas permitem aos seres humanos acreditarem em algo e cooperarem para um objetivo maior – acreditar em bancos, por exemplo, permite que estranhos confiem o suficiente para aceitar um pedaço de plástico em uma loja no shopping e prover uma mercadoria em troca, ou em outras palavras, comprar e vender com cartão de crédito.

Ademais, debatemos que dentre as maneiras de convencer as pessoas a acreditarem nas mesmas ideias estão: a herança cultural específica de cada um (você nasceu em um local em que as pessoas já acreditavam nos bancos, então é fácil para você também crer neles, seus avós por exemplo, podem não acreditar nos bancos online, que não possuem agências físicas, pois não é a realidade na qual nasceram) e a literatura oral.

Veremos agora mais uma forma de divulgar uma mesma ideia: as teorias filosóficas.

Estas fazem parte da chamada "cultura erudita", ou seja, aquela eternizada pela escrita e que se propaga em ambientes acadêmicos e/ou oficiais (escolas e universidades, locais oficiais – instituições oficiais do país, como o Judiciário, entre governantes, políticos, cientistas, filósofos, sociólogos, etc.). Por vezes, as teorias filosóficas – especialmente antigamente, época na qual grande parcela da população não possuía acesso a educação formal – são criadas independentemente da maioria do povo (sem voz no processo de construção da ideia) e são parte integrante na propagação de uma noção.

Note-se que isto não significa que as mesmas não sejam importantes ou não tenham contribuído para grandes mudanças no curso da história (inclusive beneficiando, mesmo que tangencialmente, a população vulnerável), haja vista sua influência nas "realidades imaginadas", porém as teorias filosóficas também já foram (e, as vezes, ainda são) utilizadas como uma forma de "controle" da população.

Isto pode nos responder o porquê, por exemplo, ações que hoje nos parecem claramente erradas foram aceitas por muito tempo como algo normal e esperado por grande parte da população da época, como a escravidão africana e indígena no Brasil colonial.

Não foi diferente no Absolutismo: existiam várias teorias filosóficas que justificavam o poder ilimitado dos reis, o que permitia que a população aceitasse o modo de vida da época e não se questionasse – por algum tempo – o motivo do Estado ter que se conduzido daquele jeito. Como vamos ver ainda neste encontro, questionar o status quo (estruturação de poder que existe no momento) demanda coragem, inovação, tempo para construir uma nova "realidade imaginada" e, muitas vezes, violência.

## A teoria do Direito Divino dos Reis

Como já estudamos, durante o Absolutismo, a Igreja era extremamente importante na vida da população e na balança de poder da época. Basicamente, devido ao alto grau de analfabetismo do povo e a inserção dos dogmas religiosos na vida diária daquele, a Igreja era a principal instituição capaz de criar as "realidades imaginadas", construindo a crença dos habitantes em várias instituições. Entre estas, o poder absoluto do monarca.

Assim, a Teoria do Direito Divino dos Reis é uma doutrina política e religiosa segundo a qual o poder dos reis tem como fundamento a vontade de Deus e não a de seus súditos, do parlamento, dos nobres ou ainda de qualquer entidade terrena.

A ideia é mais profunda ainda: como os reis estão naquela posição de poder pela vontade divina, a autoridade do monarca não poderia ser limitada ou questionada por ninguém, sob pena de ir contra a vontade do próprio Deus, sendo este o único que poderia responsabilizar o rei.

Ou seja, os reis não tinham que respeitar quaisquer leis ou explicar suas ações para qualquer pessoa (muito menos para o povo). Exemplificando, tal crença permitia que os súditos fossem dormir pagando 1000 de imposto e acordassem tendo que pagar 5000, sem nenhum tipo de esclarecimento sobre o porquê do aumento ou no que o valor sobressalente seria utilizado.

Hoje, esse comportamento é proibido por lei. Os governantes devem respeitar as leis do país e os direitos da população, tendo que cumprir também vários outros deveres. Jean Bodin (1530-1596) e Jacques Bossuet (1627-1704), filósofos franceses, por exemplo, defendiam que os príncipes soberanos (os reis) eram designados por Deus para governarem os outros homens. Os monarcas, então, só deviam obediência a Deus.



Retrato de Jaques Bossuet,  
Hyacinthe Rigaud - óleo sobre tela -  
72 x 59 cm - 1698



Retrato de Jean Bodin.



Retrato de Nicolau Maquiavel  
(1469-1527)

## O Direito e as leis durante o absolutismo – Breves considerações.

Dessa maneira, o absolutismo defendia a concentração de todo o Poder do Estado nas mãos do Rei, uma só pessoa com absolutos poderes, inclusive o jurisdicional. A função jurisdicional é o poder de julgar e aplicar o direito aos conflitos, ou seja, de processar e julgar alguém.

Atualmente o Poder Judiciário possui tal função, entretanto, na época o Rei Absoluto era a autoridade legítima para tal, não podendo ser controlado. Logo, o rei poderia processar e julgar qualquer pessoa – isto permitiria que, inclusive, os reis pudessem perseguir seus desafetos, utilizando a estrutura de governo de uma forma particular.

As leis eram feitas pelo Rei e estas não o limitavam ou impunham penas/sanções se o mesmo abusasse de seu poder. Como disse Luís XIV: "O Estado sou eu", ou seja, as leis eram o próprio Rei.

Bem diferente de hoje, não é? Em uma comparação analógica, só para uma compreensão mais clara, seria o mesmo que dizer que o presidente poderia mudar as leis segundo a sua vontade e fazer tudo o que lhe aprouvesse e ninguém poderia tentar conter o seu poder.



Antoine Benoist, Palácio de Versailles,  
"A morte de Louis XIV".



Louis XIV da França, Jardins de Versalhes,  
Bosquet de la Colonnade Burgas, Paris, França

# Iluminismo

Concomitante ao exagero da centralização, surgiu o movimento intelectual conhecido como Iluminismo, que pretendia alçar os povos a um patamar em que as crenças fossem substituídas pela razão e justiça social.

Os líderes desse movimento eram filósofos e enxergavam o mundo pela ótica das luzes da ciência. Esses filósofos pregavam, entre outras coisas, a separação do Poder e, em consequência, o controle e harmonia de um sobre o outro.

## Teoria da separação dos poderes.

Montesquieu, filósofo francês, escreveu que o Poder deveria ser dividido em três partes independentes:

- I – Executivo;
- II – Legislativo;
- III – Judiciário.

Ao primeiro caberia elaborar e votar as Leis que deveriam ser obedecidas por todos, inclusive pelo rei. Ao segundo caberia a execução dessas Leis.

Por fim, ao terceiro, dirimir e resolver dúvidas e aplicar a justiça a todos.

Essas ideias se propagaram pelo continente europeu e depois pelo mundo e foram responsáveis pela mais famosa revolução até hoje conhecida, a Revolução Francesa.

## E a arte?

O Iluminismo têm como base três pilares: razão, liberdade e o avanço da sociedade em relação ao pensamento racional somando à ciência. Característica do uso da luz como metáfora. Surge para combater a imposição do absolutismo, e promover a liberdade de escolhas e de pensamento. Priorizando a liberdade política, econômica e religiosa.

A obra retrata um cientista com um planetário, demonstrando um sistema solar, em miniatura, com uma vela ao centro para representar o sol e vários anéis, que mostram os movimentos dos planetas.



Obra: "A lição com o planetário" -  
Óleo sobre tela 1.473x2.03m-1776  
Autor- Joseph Wright

# Noções de Direito

## O Direito durante o Iluminismo – Breves considerações.

Com o Iluminismo, consolida-se a noção de que o homem é responsável pelo seu próprio destino, pois é um ser humano racional, com espírito crítico e emancipado. A governança e as regras que a acompanham, assim, deixam de ser consideradas como uma materialização da vontade divina (afasta-se a ideia de que os Reis devem ter poder devido a vontade de Deus) e passam a ser de responsabilidade do próprio homem.

As noções de direito também se modificaram! No absolutismo, havia a noção de um direito eterno e sem mudanças (já que decorria da vontade divina), mas com o Iluminismo passou-se a acreditar em um Direito Natural (válido para todos e para todas as épocas, baseado na razão).

De acordo com a Teoria do Direito Natural, existiriam leis que já estão presentes na natureza e que como tais são imutáveis e necessárias. Cabe ao homem, de forma racional, entender estas leis e aplicá-las. O direito a vida, por exemplo, seria um direito natural.

O Iluminismo buscava construir um corpo jurídico de leis sem contradições, claro e certo, de acordo com a razão humana e compreensível ao povo. Para tal, buscou-se uma nova fonte para as leis (da vontade divina antiga adotou-se a racionalidade humana e o direito natural) e criou-se uma nova técnica: os códigos do Iluminismo.

Estes últimos foram utilizados, especialmente, graças à Revolução Francesa, conforme veremos mais tarde. Da mesma forma, é neste período que surgirá também a ideia de Estado Liberal.

## Considerações sobre a meritocracia.

"O Iluminismo é a saída do homem do estado de minoridade que ele deve imputar a si mesmo. (...). Sapere aude! Tem a coragem de servir ... te de tua própria inteligência! Esse é o lema do Iluminismo"- Emmanuel Kant

A Meritocracia foi uma "realidade imaginada" cuja criação se iniciou no Iluminismo. Segundo o site InfoEscola, a meritocracia é:

"(...)um modelo de distribuição de recursos, prêmios ou vantagens, cujo critério único a ser considerado é o desempenho e as aptidões individuais de cada pessoa. Como uma das ideias que fundamenta moralmente o liberalismo, a meritocracia é um princípio essencial de justiça nas sociedades ocidentais modernas. A partir dessa ideia é que se justifica e se legitima a forma como os recursos estão distribuídos na sociedade. Segundo essa tese, a mobilidade social deve ser um resultado exclusivo dos esforços individuais através da qualificação e do trabalho.

Para ilustrar essa discussão, costuma-se fazer uma analogia com o atletismo. A meritocracia é como uma corrida de obstáculos onde todos os competidores saem de uma mesma linha de partida, enfrentando obstáculos semelhantes sob condições de tempo e treinamento iguais. A sua colocação no final da corrida dependerá única e exclusivamente de seu próprio esforço e capacidade. Transportando essa metáfora para a realidade, a corrida corresponde ao desenvolvimento da vida social e profissional do indivíduo (incluindo seu processo de formação escolar), ao passo que a posição final se reflete em termos de condições socioeconômicas e de possibilidades de acesso a bens e serviço, ou seja, a uma classe social determinada."

Ou seja, a meritocracia é o entendimento de que o sucesso – seja econômico, acadêmico, romântico, etc – deve ser conseguido com base em nossos próprios esforços e não é dependente da classe social na qual uma pessoa nasceu.

Esta nova maneira de analisar as conquistas pessoais era revolucionária para a época! Lembre que até então os únicos que poderiam ter posições na política e no governo eram os nobres ou o clero (padres, bispos, etc.), ou seja, as posições importantes eram distribuídas não necessariamente com base nas qualidades do candidato, mas sim a depender se ele nasceu de pais nobres ou não!

Este novo modo de pensar influenciou várias políticas públicas ao redor do mundo, inclusive em nosso país. O Concurso Público (forma de ingresso na Administração Pública por meio de prova), é um exemplo da aplicação da meritocracia em nosso ordenamento jurídico.

Importante afirmar que atualmente novas discussões estão sendo travadas sobre o assunto: se considerarmos que as conquistas pessoais devem ser baseadas no talento e qualidades de cada um, todos têm a mesma possibilidade de adquirir estes talentos? Ou, de acordo com a analogia do atleta já apresentada, tudo bem que todos saiam da mesma linha de partida, porém será que todos estão calçados com tênis de corrida ou temos alguns com chinela de dedo?

Leia o excerto abaixo e tire suas próprias conclusões.

#### PARA PENSAR - A MERITOCRACIA

(Excerto do livro, "A TIRANIA DO MÉRITO:

O QUE ACONTECEU COM O BEM COMUM? DE MICHAEL SANDER)

Em março de 2019, enquanto estudantes do ensino médio aguardavam o resultado da inscrição para entrada na universidade, promotores de justiça fizeram uma declaração assustadora. Acusaram 33 pais e mães ricos de envolvimento em um elaborado esquema de fraude para que seus filhos e filhas fossem aceitos em universidades de elite, como Yale, Stanford, Georgetown e a Universidade do Sul da Califórnia.

No centro de todo o esquema estava um inescrupuloso consultor educacional chamado William Singer, que administrava um negócio para atender a pais e mães abastados e ansiosos. A empresa de Singer se especializou em manipular o sistema intensamente competitivo de ingresso a universidades, que há algumas décadas havia se tornado a principal porta de entrada para prosperidade e prestígio. Para estudantes que não tinham as brilhantes credenciais exigidas pelas melhores universidades, Singer oferecia soluções alternativas corruptas – pagava inspetores dos exames de seleção, como SAT e ACT [No Brasil, seria o equivalente do ENEM], para aumentar a nota dos estudantes, corrigindo o gabarito, e subornava treinadores para que indicassem candidatos como atletas recrutados, ainda que os estudantes não praticassem o esporte em questão. Ele até mesmo fornecia credenciais para falsos atletas, usando o Photoshop para colocar o rosto de candidatos em fotografias de atletas reais em movimento.

(...)

Ao todo, Singer recebeu US\$ 25 milhões ao longo de oito anos administrando seu esquema de ingresso em universidades.

O escândalo provocou indignação universal. Em tempos de polarização, quando estadunidenses raramente conseguiam concordar em qualquer coisa, isso resultou em cobertura e condenação massiva no espectro político, nos canais de televisão Fox News e MSNBC, nos jornais The Wall Street Journal e The New York Times. Todo mundo concordou que subornar e trapacear para ser admitido em uma faculdade de elite era repreensível. Mas a indignação expressava algo ainda mais profundo do que raiva de pais privilegiados que usavam métodos ilícitos para ajudar filhos e filhas a entrarem em universidades de prestígio. Por motivos que as pessoas verbalizavam com dificuldade, foi um escândalo emblemático, tal que levantou questões maiores sobre quem sai na frente e por quê.

## A ética da admissão.

Singer, o mentor do esquema de ingresso em universidades, reconheceu que uma doação grande algumas vezes coloca candidatos de qualificações mediocres para dentro, pela "porta dos fundos". Mas ele apresentou a própria técnica, que apelidou de "porta lateral", como uma alternativa de bom custo-benefício. Disse aos clientes que as abordagens padrão do tipo "porta dos fundos" eram "dez vezes mais caras" do que seus esquemas de trapaça, e menos eficazes. Uma grande doação para a faculdade não oferecia garantia de ingresso, enquanto sua "porta lateral" de propinas e notas falsas, sim. "Minhas famílias querem uma garantia", ele explicou.

Apesar de dinheiro comprar acesso tanto ao ingresso pela "porta dos fundos" quanto pela "porta lateral", essas maneiras de entrar não são moralmente idênticas. Primeiro porque a porta dos fundos é legal e a lateral não é. O promotor de justiça dos EUA explicou isso: "Não estamos falando de doar um prédio para que seja mais provável determinada escola aceitar seu filho ou filha. Estamos falando em enganação e fraude, notas falsas em exames, credenciais falsas para atletas, fotografias falsas, profissionais universitários subornados."

(...)

O ingresso com base no mérito define a entrada pela "porta da frente". Conforme afirmou Singer, a porta da frente "significa que você entra por conta própria". Essa forma de ingressar é a que a maioria das pessoas considera justa; candidatos deveriam ser admitidos com base no próprio mérito, não no dinheiro do pai e/ou da mãe.

(...)

Na prática, obviamente, não é tão simples assim. Dinheiro paira sobre a porta da frente, assim como sobre a dos fundos. É difícil dissociar a medida do mérito de vantagens econômicas. Os exames padronizados, como o SAT, supostamente medem somente o mérito, de maneira que estudantes vindos de contextos modestos possam demonstrar promessa intelectual. Na prática, entretanto, a nota do SAT vem no rastro da renda familiar. Quanto mais rica for a família de um ou uma estudante, mais alta provavelmente será a nota dele ou dela.

Pais e mães ricos matriculam filhos e filhas em cursos preparatórios para o SAT, contratam consultores educacionais particulares para incrementar suas candidaturas e os inscrevem em aulas de dança e música, em treinamentos para esportes de elite, tais como esgrima, squash, golfe, tênis, remo, lacrosse e vela – o que for melhor para que sejam qualificados para o recrutamento em times universitários –, além de os mandarem a lugares distantes para que executem boas ações que aparentem preocupação com os oprimidos. Esses estão entre os meios caros pelos quais pais e mães abastados e ambiciosos preparam sua progênie para competir por uma vaga.

E então vem a mensalidade. Em quase todo o punhado de faculdades ricas o suficiente para aceitar estudantes sem considerar a capacidade de pagar, as pessoas que não precisam de ajuda financeira têm mais probabilidade de entrar do que seus colegas carentes.

(...)

Críticos indicam essa desigualdade como prova de que a educação superior não é a meritocracia que afirma ser. Desse ponto de vista, o escândalo do ingresso em universidades é uma situação específica dentro da mais ampla e difusa injustiça que impede a educação superior de se adequar aos princípios meritocráticos que ela professa.

Apesar de suas divergências, aqueles que consideram o escândalo da trapaça um chocante desvio das práticas padrão e aqueles que consideram isso um exemplo extremo de tendências já predominantes no sistema de ingresso em universidades compartilham uma mesma premissa: a admissão de estudantes em universidades deveria ser baseado em suas próprias habilidades e talentos, não em fatores dos quais não têm controle. Em outras palavras, eles concordam que a entrada deveria ser condicionada ao mérito. Eles também concordam, pelo menos é o que está implícito, que aqueles que ingressam por mérito se esforçaram para ser aceitos, portanto, merecem os benefícios que resultam disso. meritocracia não está em seus princípios, mas sim em não conseguirmos segui-los. Discussões políticas entre conservadores e liberais reforçam isso. Nossos debates políticos não são sobre meritocracia, propriamente dita, mas sobre como alcançá-la. Por exemplo, conservadores argumentam que políticas de ações afirmativas que consideram raça e etnia fatores para ingresso correspondem à traição do sistema baseado em mérito; liberais defendem ações afirmativas como forma de remediar injustiças persistentes e afirmam que uma verdadeira meritocracia pode ser alcançada somente quando se acabar com as desigualdades existentes entre pessoas privilegiadas e pessoas em desvantagens. Mas esse debate ignora a possibilidade de o problema com a meritocracia ser mais profundo.

Pense novamente no escândalo do ingresso em universidades. A indignação, em sua maioria, teve foco na trapaça e na sua injustiça. Igualmente incômodos, no entanto, foram os comportamentos que alimentaram a trapaça. O que estava por trás do escândalo era o pressuposto, atualmente tão familiar que raramente é notado, de que uma vaga em universidade de elite é recompensa amplamente procurada. O escândalo chamou atenção não somente por implicar celebridades e magnatas do private equity, o investimento de capital privado, mas também pelo fato de o acesso que tentaram comprar ser tão amplamente desejado e objeto de ambição febril.

E por que isso? Por que ingressar em uma universidade de prestígio tornou-se algo procurado com tanta ferocidade, a ponto de pais e mães privilegiados cometerem fraude para colocar filhos e filhas dentro? Ou, fora a fraude, gastar dezenas de milhares de dólares em consultores educacionais particulares e cursos preparatórios para aumentar as chances de filhos e filhas, transformando os anos de ensino médio em uma série estressante de aulas pré-vestibulares, de elaboração de currículo e de um esforço carregado de pressão?

Por que o ingresso em universidades de elite passou a ser uma ameaça tão grande em nossa sociedade, a ponto de o FBI dedicar tanto recurso legal para desvendar o esquema e de as notícias sobre o escândalo serem manchete e chamarem atenção do público por meses, do indiciamento à condenação dos criminosos?

(...)

Além de uma barreira contra a mobilidade descendente, os clientes de Singer compravam algo mais, algo menos tangível, no entanto, mais valioso. Ao assegurar uma vaga em universidade prestigiosa para filhos e filhas, compravam o brilho emprestado do mérito.

## Leilão do mérito.

Em uma sociedade desigual, aqueles que alcançam o topo querem acreditar que seu sucesso tem justificativa moral. Em uma sociedade de meritocracia, isso significa que os vencedores devem acreditar que conquistaram o sucesso através do próprio talento e empenho.

Paradoxalmente, essa é a dádiva que pais e mães trapaceiros queriam oferecer a filhos e filhas. Se tudo o que realmente importava para eles fosse possibilitar à prole viver em abundância, poderiam ter dado a ela fundos fiduciários. Mas eles procuravam algo mais – o sinal distintivo meritocrático que o ingresso às faculdades de elite confere.

Singer entendeu isso quando explicou que a porta da frente significava "você entra por conta própria". Seu esquema de fraude era a segunda melhor coisa. Obviamente, ser aceito a partir de um SAT fraudado ou de credenciais atléticas falsificadas não é fazer a coisa por conta própria. É por isso que a maioria dos pais e das mães escondeu da prole sua maquinação. Entrar para a faculdade pela porta lateral carrega a mesma honra meritocrática da entrada pela porta da frente somente se o modo ilícito de entrada for dissimulado. Ninguém tem orgulho em anunciar: "Entrei para Stanford porque meu pai e minha mãe subornaram o treinador do time de vela."

O contraste entre a entrada com base no mérito parece óbvio.

Quem entrou com credenciais brilhantes, legítimas se orgulha da conquista e considera que o fez por conta própria. Mas isso, de certa forma, é ilusório. Ainda que seja verdade o fato de a entrada refletir dedicação e empenho, não se pode dizer que foi somente resultado da própria ação. E o que dizer sobre pai, mãe e professores que ajudaram ao longo do caminho?

E os talentos e dons não inteiramente resultantes das ações deles? E a sorte de viver em uma sociedade que cultiva e recompensa os talentos que eles por acaso têm?

As pessoas que, por meio de um pouco de esforço e talento, prevalecem em uma meritocracia ficam endividadas de uma forma que a competição ofusca. À medida que a meritocracia se intensifica, o esforço nos absorve tanto que o fato de estarmos endividados sai de vista. Dessa maneira, até mesmo uma meritocracia justa, uma em que não haja trapaça, ou suborno, ou privilégios especiais para os ricos, induz a uma impressão equivocada: de que chegamos lá por conta própria. Os anos de árduo esforço exigidos de candidatos a universidades de elite praticamente os obriga a acreditar que o sucesso deles é resultado das próprias ações, e, se fracassarem, não terão a quem culpar, a não ser a si mesmos.

Esse é um fardo pesado para pessoas jovens carregarem. Além disso, corrói sensibilidades cívicas. Porque quanto mais pensarmos em nós como pessoas que vencem pelo próprio esforço e são autossuficientes, mais difícil será aprender a ter gratidão e humildade. E sem esses sentimentos é difícil se importar com o bem comum.

O ingresso em universidades não é a única ocasião para discussões sobre mérito. Na política contemporânea há uma abundância de debates acerca de quem merece o quê. Na superfície, esses debates são sobre o que é justo – todo mundo tem oportunidades verdadeiramente iguais para competir por bens desejáveis e posições sociais? No entanto, nossas discordâncias acerca de mérito não são apenas em relação a ser justo, mas também quanto a como definimos sucesso e fracasso, vencer e perder, e o comportamento que vencedores devem direcionar àqueles menos bem-sucedidos do que eles. Essas são questões bastante pesadas e que tentamos evitar, até o momento em que elas se lançam sobre nós. Encontrar um caminho além da política polarizada do nosso tempo exige levar em consideração o mérito. Como o significado de mérito foi remodelado em décadas recentes, de tal forma que corrói a dignidade do trabalho e faz com que várias pessoas sintam que as elites os desprezam? Os vencedores da globalização têm justificativa para acreditarem que conquistaram e, portanto, merecem o sucesso, ou isso é uma questão de arrogância meritocrática?

Numa época em que a raiva contra as elites levou a democracia ao limite, a questão do mérito assume uma urgência especial. Precisamos perguntar se a solução para nossa política conflituosa é viver mais fielmente pelo princípio do mérito ou buscar um bem comum além da classificação e da luta.

# Revolução Francesa

Três palavras resumem os ideais da Revolução Francesa:  
Liberdade, Igualdade e Fraternidade.

I – Liberdade pessoal e econômica, entendida como liberdades individuais como direito a propriedade, liberdade de expressão e de ir e vir;

II – Igualdade política, de modo que houvesse um mesmo conjunto de leis para todos;

III – Fraternidade com os mais pobres e desvalidos, de modo que houvesse um mínimo de dignidade para todos.

E a arte?

## Romantismo da pintura

Início do século XIX, em uma época marcada por transformações sociopolíticas e culturais.

A pintura quando traz o conceito do romantismo para tela, agrega aspectos similares da arte barroca. Sua principal característica foi a emoção e como transmiti-la de modo subjetivo, retratando paisagens e fatos históricos.

Comemoração a República francesa, tem como ponto central, a liberdade como uma mulher do povo, conduzindo a população ao ato revolucionário. Na visão do autor, a liberdade uma figura alegoria de uma Deusa Grega.



"A liberdade guiando o povo"  
Óleo sobre tela- 2.60x3.25-1830  
autor- Eugène Delacroix.

# Noções de Direito

O Direito durante as revoluções burguesas – Breves considerações.

## O Estado Liberal.

O Estado Liberal é um modelo de atuação do Estado que é praticamente contrário ao Estado Absoluto (do Absolutismo), cuja base ideológica foi criada, basicamente, após a Revolução Francesa. Segundo este novo modelo, o Estado deve garantir os direitos dos indivíduos contra o uso arbitrário do poder pelos governantes (os direitos humanos de primeira geração, que veremos em nossos próximos encontros).

As limitações ao poder do soberano impostas pelo modelo de Estado Liberal são um ponto fundamental de sua natureza. Tais limitações constituem o objetivo primeiro do movimento que culminou no Estado Liberal, com uma lei "geral e abstrata" (aplicável a todos), portadora de uma igualdade estritamente formal (não leva em conta as características específicas de cada um, uma senhora idosa e humilde, por exemplo, era tratada pelo Direito da mesma forma que um multimilionário quando do pagamento de uma indenização) e do abstencionismo econômico (não intervenção do Estado na economia, ou seja, o governo não deveria regular o mercado).

Assim, só seria legítima a ação estatal absolutamente necessária, que busque a preservação da segurança individual dos cidadãos e liberdade dos cidadãos – dos cidadãos burgueses, melhor dizendo.

O Estado Liberal é um Estado Burguês, pois sua base principiológica corresponde aos ideais do individualismo da burguesia e contém em seu bojo uma escolha pela liberdade burguesa (liberdade contratual, pela liberdade de propriedade, de comércio e de indústria).

Em outras palavras, as outras classes sociais que lutaram na Revolução Francesa, como os camponeses ou os trabalhadores da cidade, não tiveram voz na escolha das liberdades a serem protegidas pelo direito.

De outro modo ainda, podemos dizer que elas não participaram na criação da "realidade imaginada" do Estado Liberal, afinal – as leis de um local são, também, uma forma de fazer com que várias pessoas acreditem na mesma ideia.

## Codificação.

Para o Direito, "codificar" seria escrever as leis que existem e reuni-las em um único documento. O objetivo era facilitar a procura das leis, que seriam escritas de uma maneira lógica e fácil para que todos pudessem compreendê-las.

Veja, de novo, que esse "todos" seria – basicamente – os burgueses. Um camponês não conseguiria entender o código de leis civis, por exemplo.

Uma curiosidade é que o Brasil adota justamente esse método de codificação!

## Indicações.

### Absolutismo

- Antigo Regime: Absolutismo e Mercantilismo, Canal Aximos da História, Youtube. (link: <https://www.youtube.com/watch?v=BCLzCB-cLpM>)
- Absolutismo I Tempo de Estudar, Canal Multi Rio, Youtube. (link: <https://www.youtube.com/watch?v=ZHC6BU6AIMc>)
- MONARQUIAS NACIONAIS - A formação dos Estados modernos, Canal História em Quadros, Youtube. (link: <https://www.youtube.com/watch?v=uwJb5wofAB4>)

### Iluminismo

- O QUE É ILUMINISMO?, Canal História nossas Histórias, Youtube. (link: <https://www.youtube.com/watch?v=au5XcZfax3w>)
- Iluminismo, Canal Toda Matéria, Youtube. (link: <https://www.youtube.com/watch?v=5jrGMeGYc3w>)

### Meritocracia

- O lado moral do assassinato – Justiça, Qual a Coisa Certa a Fazer? De Michael Sander, Canal Fundação Ivete Vargas, Youtube. (link: <https://www.youtube.com/watch?v=wDc2KZzRWD8&list=PLEN09sOf6M1NXe94zC4yggvhi5XYBcALx>). A Tirania do Mérito, livro de Michael Sander.

### Revolução Francesa

- Revolução Francesa, website Brasil Escola, <https://brasilecola.uol.com.br/historiag/revolucao-francesa.htm>
- Revolução Francesa, Resumo Desenhado, Canal Historiar-te, Youtube. (link: [https://www.youtube.com/watch?v=\\_46qYt8cETc](https://www.youtube.com/watch?v=_46qYt8cETc))
- REVOLUÇÃO FRANCESA: RESUMO | HISTÓRIA | QUER QUE DESENHE?, Canal Descomplica, Youtube. (link: [https://www.youtube.com/watch?v=l8q0S\\_XGwdg](https://www.youtube.com/watch?v=l8q0S_XGwdg)).

# Atividades

As atividades abaixo são uma forma de verificar se você conseguiu compreender os assuntos tratados nesta apostila e se consegue aplica-los. Quando sua equipe tiver realizado as atividades, entregue as respostas em uma folha de papel identificada com o nome de sua equipe para a distribuição dos pontos.

A equipe deve enviar as repostas antes do próximo encontro.

## Veja as informações sobre a contagem dos pontos:

A. Equipe realizou a atividade e entregou as respostas – 1 ponto.

B. Equipe acertou mais de 50% da atividade (mais de 05 questões) – 2 pontos.

C. Equipe que acertar 100% da atividade (as 10 questões) – 3 pontos. Se mais de uma equipe acertar todas as questões, todas ganharão os 3 pontos.

D. Atividade em grupo (entre 5 a 10 pontos) – Escolha de uma imagem (fotografia antiga, fotografia atual, propaganda, pintura, escultura, capa de livro ou CD, escolha de cores em um filme/clipe de música) na qual exista uma intenção (contexto subjetivo) no entender da equipe, determinação da mensagem efetiva e breve entrevista com outras pessoas (cada membro da equipe deve entrevistar outra pessoa) a fim de descobrir se as mesmas interpretam a imagem da mesma maneira, além da preparação de uma breve explicação sobre o trabalho para o encontro do dia 14/10/2021.

E. Atividade ponto extra (entre 5 a 10 pontos) – Leitura do texto sobre meritocracia, acompanhado de pesquisa da equipe, para a realização de uma apresentação sobre as considerações do grupo sobre a seguinte pergunta: "A Meritocracia ainda possui lugar no mundo atual?"

## QUESTÕES

1. Segundo a Teoria do Direito Divino dos Reis, utilizada no período do Iluminismo, os reis não poderiam ter sua autoridade limitada ou questionada, já que estão naquela posição de poder pela vontade divina.

VERDADEIRO     FALSO

2. O Estado Liberal foi baseado na ideia de igualdade material, ou seja, o direito considerava as circunstâncias de cada pessoa no julgamento de um caso.

VERDADEIRO     FALSO

3. As cores de uma pintura podem criar uma ilusão óptica da realidade.

VERDADEIRO     FALSO

4. Expressões faciais, movimentos de mãos e corpo, retratam o movimento de uma ação popular, de uma revolução ou dia a dia de uma cidade.

VERDADEIRO     FALSO

5. A luz e a sombra, criam movimento e dão volumes ilusórios em uma pintura.

VERDADEIRO     FALSO

6. A arte tem o poder de resgatar, curar, de incentivar o conhecimento e despertar novos artistas.

VERDADEIRO     FALSO

7. Qual o maior proprietário de terras na Idade Média?

- ( ) Estado
- ( ) Rei
- ( ) Servos
- ( ) Igreja

8. Qual Instituição perdeu com a centralização do poder nas mãos do Rei?

- ( ) A Presidência
- ( ) A França
- ( ) A Igreja
- ( ) A Monarquia

9. Quais princípios eram defendidos pelos filósofos Iluministas?

- ( ) Aumento do poder Papal
- ( ) Divisão do poder e apropriação das terras da Igreja pelo Rei
- ( ) Teoria do poder divino dos Reis
- ( ) Divisão do poder e valorização da ciência

10. Quais os lemas da Revolução Francesa e a importância para a plena cidadania?

---

---

---

---